

COMITÊ CIENTÍFICO DE APOIO AO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



NOTA TÉCNICA
SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS DA COVID-19 NO RS
Em 22 de outubro de 2021

O Comitê Científico de Apoio ao Enfrentamento à Pandemia da COVID-19 RS, atento à propagação das variantes do SARS-CoV-2, dos avanços e restrições à imunização da população do Estado, vem por meio desta nota renovar seu compromisso com a melhor informação científica disponível e clamar à responsabilidade dos gestores municipais e dos cidadãos para redobrar esforços de promoção, atenção e controle da COVID-19.

Nos últimos meses o RS muito avançou, com a vacinação contra a COVID-19, tendo atingido 77,2% dos gaúchos vacinados com ao menos uma dose da vacina contra a COVID-19 e cerca de 56,7% com o esquema vacinal completo. Entretanto, o desafio epidemiológico-sanitário persiste para que adoecimentos, hospitalizações e óbitos possam ser evitados mesmo com a plena retomada das atividades econômicas e sociais.

Sobre as vacinas

De todas as doses distribuídas no RS, foram aplicadas 28,2% de CoronaVac, 44,7% de AstraZeneca, 2,0% de Jansen e 25,1 % de Pfizer (fonte: vacina.saude.rs.gov.br, em 21 de Outubro de 2021 - Portal da SES/RS).

Eficácia, Efetividade e imunidade

É importante que tenhamos claro os diferentes conceitos:

Eficácia

Os estudos de eficácia são os tradicionais ensaios clínicos de fase 3, que avaliam se um imunizante consegue ou não proteger o organismo de uma doença. Neles, uma vacina é aplicada em dois grupos de voluntários: um dos grupos recebe o imunizante e o outro recebe placebo. A eficácia é mensurada ao se comparar casos leves, moderados, graves e óbitos de voluntários que contraíram a doença, fazendo a diferenciação entre quem recebeu a vacina e quem recebeu placebo. Com as informações coletadas, é possível demonstrar o quão eficaz a vacina demonstra ser em um ambiente controlado, em que os cientistas monitoram os participantes do estudo.

Efetividade

É o impacto da vacina no mundo real. A efetividade mostra se a vacina foi capaz de imunizar um grande número de pessoas, analisando os dados de infecção e morte em decorrência da doença. O ambiente de estudo é menos controlado, e pode haver adversidades.

Imunidade

É o estado de resistência do organismo às infecções, em geral associado à presença de anticorpos que possuem ação específica sobre o microrganismo responsável por uma doença infecciosa ou sobre suas toxinas. A imunização é o processo pelo qual uma pessoa se torna imune ou resistente a uma doença infecciosa, normalmente pela administração de uma vacina. As vacinas estimulam o próprio sistema imunológico do corpo a proteger a pessoa contra infecções ou doenças posteriores.

O que sabemos até o momento é que todas as vacinas, autorizadas pela ANVISA, que estão sendo aplicadas no Brasil são efetivas quanto a prevenção da doença grave, hospitalizações e mortes. A variação nos índices de efetividade varia de acordo com o imunizante utilizado e a faixa etária.

Ainda persistem incertezas se a infecção pelo SARS-COV-2 confere longa imunidade à reinfeção, mas alguns estudos revelam que a imunidade persiste um ano após infecção, sugerindo imunidade de longo prazo em indivíduos convalescentes. Mais estudos serão necessários para definir a durabilidade imunológica.

Em relação a imunidade promovida pela vacinação, há estudos indicando uma permanência de pelo menos 8 meses, sendo que acompanhamentos maiores estão sendo realizados por diversos grupos de pesquisa

Vacinação de adolescentes e crianças

Vários estados já iniciaram a vacinação de jovens a partir de 12 anos. É importante destacar que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), além de autorizar, reforçou a recomendação do uso da vacina em jovens maiores de 12 anos, assim como o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e diversas Sociedades Brasileiras, como a de Pediatria (SBP).

Ainda não temos imunizante recomendado para a vacinação em menores de 12 anos.

Dose de Reforço

Muito embora a OMS tenha orientado para que o mundo vacine primeiro quem não está vacinado, clamando por uma moratória na aplicação da dose de reforço, a OMS não invalida a necessidade de reforçar o esquema vacinal, em especial para pessoas idosas. Recente revisão sobre o assunto esclarece que todas as vacinas continuam com uma eficácia acima de 80% contra COVID-19 severa e para todas as variantes. Embora uma dose de reforço, neste momento, não seja indicada para toda a população, uma terceira dose como parte do esquema vacinal para indivíduos imunocomprometidos, juntamente da população idosa acima dos 70 anos, pode beneficiar esses indivíduos. Pesquisas adicionais poderão trazer informações importantes no que se refere a necessidade de um reforço para a população geral, bem como a dose necessária a ser utilizada, segurança e quais os grupos que seriam mais beneficiados.

Sobre as variantes

A variante de preocupação (VOC) Delta do SARS-CoV-2 (B.1.617.2) é a mais recentemente identificada. A variante Delta é a predominante no Brasil neste momento, de acordo com a Fiocruz (em 21 de outubro de 2021).

Mesmo com o aumento da propagação da variante Delta no Estado, o reflexo no número de internações e mortes não vem apresentando crescimento significativo.

Medidas não farmacológicas

Cabe lembrar que a o número de pessoas infectadas pelo vírus ainda é bastante elevado, sendo necessário que a população reforce os cuidados e evite situações de exposição, para um maior controle da transmissão.

A vacina é efetiva em reduzir o risco de internações e óbitos e reduz, em muitos casos, a transmissão, mas, no contexto atual, somente a vacina não é suficiente para interromper a transmissão.

Desta forma, continua sendo essencial a recomendação do uso de máscaras, especialmente em lugares fechados, evitar aglomerações e manter ambientes bem ventilados.

Face a essas considerações, o Comitê Científico,

RECOMENDA:

- a) Seguir as orientações do MS sobre dose de reforço vacinal contra a COVID-19 em pessoas idosas (a partir dos 60 anos) com esquema vacinal completado após 6 meses;
- b) Reforçar as medidas preventivas como o uso de máscara, distanciamento físico (em especial em locais fechados e sem ventilação) e manter locais bem ventilados.
- c) Recomendar a vacinação contra a COVID-19 como medida mandatória para todos os profissionais e funcionários dos serviços de saúde; exceto casos de impossibilidade por recomendação médica.
- d) Promover campanha de comunicação para o engajamento da sociedade em relação à vacinação e medidas não farmacológicas, evidenciando que o risco da doença ainda está presente;
- e) Reforçar as medidas sanitárias nas fronteiras;
- f) Reforçar que crianças são suscetíveis ao vírus e, com a presença de uma variante mais transmissível e que pode levar a um aumento substancial na carga viral como a Delta, devemos alertar aos educadores para o reforço dos cuidados quanto ao uso de máscaras, bem como o cumprimento do distanciamento entre as classes, além de manter os ambientes bem ventilados e arejados nos locais de sala de aula

Referências

- 1) Vaccines and Related Biological Products Advisory Committee Meeting September 17, 2021 FDA Briefing Document Application for licensure of a booster dose for COMIRNATY (COVID-19 Vaccine, mRNA)
- 2) Effectiveness of an Inactivated SARS-CoV-2 Vaccine in Chile, Alejandro Jara, Ph.D., Eduardo A. Undurraga, Ph.D et all
- 3) Consideration in boosting Covid-19 vaccine immune responses, Krause Philip, Flemming Thomas, Peto Ricahard et all
- 4) CDC, SARS-CoV-2 Variant Classifications and Definitions

- 5) Public Health England: Investigation of SARS-CoV-2 variants of concern: technical briefings
- 6) WHO UN: Delta variant, a warning the COVID-19 virus is getting 'fitter and faster'
- 7) Prior Covid-19 protects against reinfection, even in the absence of detectable antibodies, Aodhan Breathnach, Christopher Duncan , 2021
- 8) Gov UK : Vaccines highly effective against hospitalization from Delta variant
- 9) https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/1005517/Technical_Briefing_19.pdf WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 4 August 2021
- 10) <https://www.dhs.wisconsin.gov/covid-19/vaccine-status.htm#age> COVID-19: Illness After Vaccination 15/10/2021
- 11) <https://butantan.gov.br/covid/> 18/10/2021
- 12) <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-efetividade-da-vacinacao-em-massa-contra-casos-graves-de-covid-19>
- 13) Wang Z, Muecksch F, Schaefer-Babajew D, Finkin S, Viant C, Gaebler C, et al. . Naturally Enhanced Neutralizing Breadth Against SARS-CoV-2 One Year After Infection. *Nature* (2021) 595:426–31. 10.1038/s41586-021-03696-9.
- 14) (<https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2021.08.23.457229v1>
<https://www.nature.com/articles/s41586-021-03647-4> reference.pdf).
- 15) Krause PR, Fleming TR, Peto R, Longini IM, Figueroa JP, Sterne JAC, Cravioto A, Rees H, Higgins JPT, Boutron I, Pan H, Gruber MF, Arora N, Kazi F, Gaspar R, Swaminathan S, Ryan MJ, Henao-Restrepo AM. Considerations in boosting COVID-19 vaccine immune responses. *Lancet*. 2021 Sep 14:S0140-6736(21)02046-8. doi: 10.1016/S0140-6736(21)02046-8. Epub ahead of print.
- 16) *EClinicalMedicine*. 2021 Sep 9;101109. doi: 10.1016/j.eclinm.2021.101109.
- 17) <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp2104289>